

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

ANA LUÍSA ANGÉLICO

IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

BAURU

2020

ANA LUÍSA ANGÉLICO

IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Odontologia - Centro Universitário
Sagrado Coração - UNISAGRADO.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sara Nader Marta

BAURU

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

A582i	<p>Angélico, Ana Luísa</p> <p>Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência / Ana Luísa Angélico. -- 2020. 30f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Sara Nader Marta</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Cuidadores. 2. Pessoa com deficiência. 3. Coronavírus. 4. Qualidade de vida. I. Marta, Sara Nader. II. Título.</p>
-------	--

ANA LUISA ANGÉLICO

IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Odontologia - Centro Universitário
Sagrado Coração - UNISAGRADO.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Sara Nader Marta (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Prof.^a Dra. Luciana Lourenço Ribeiro Vitor
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Dedico este trabalho aos meus pais, com carinho e com amor.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente agradeço a Deus, pois Teu folego de vida foi sustento em mim, me deu coragem, força, saúde e graça para a realização desse sonho em meio a tantos obstáculos.

Aos meus pais Tito e Maria que foram minha base, minha fortaleza, acreditaram em minha capacidade, contribuindo diariamente com amor e paciência, para que eu pudesse chegar até aqui, agradeço por me motivarem e incentivarem incessantemente, assim como todos os meus irmãos.

A todos os professores do centro Universitário Sagrado Coração, que através de seus ensinamentos permitiram que eu chegasse até aqui. Em especial a Profª. Dra. Sara Nader Marta, agradeço pela experiência transmitida, paciência e apoio ao longo da elaboração desse projeto.

“Tu me deste vida e me deste amor; e os
teus cuidados me conservam vivo. Jó
10:12”

RESUMO

As pessoas com deficiência necessitam de cuidado personalizado e assistência contínua. A pandemia do COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 dificultou ainda mais os cuidados com esse grupo, sendo assim os tratamentos rotineiros para pacientes portadores de necessidades especiais sofreram alterações, e até a interrupção dos mesmos. Dentre os principais desafios enfrentados durante o período, podemos citar a necessidade do deslocamento dessas pessoas aumentando o risco à exposição ao vírus com conseqüente risco à saúde. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto dessa pandemia na vida dos pacientes com deficiências atendidas no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial do UNISAGRADO (PAIPE), com relação aos cuidados pessoais, atenção à saúde geral e mental, e identificar quais suas principais dificuldades neste contexto pandemia. Nesse estudo foi abordado os métodos observacional, transversal e descritivo. Foram separados os prontuários dos 131 pacientes que foram atendidos no PAIPE (Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial) em 2019, tornando possível o contato telefônico com 60 (sessenta) pessoas responsáveis pelos pacientes com deficiências que foram convidados a responder a um formulário online (Forms), dos quais obteve-se 51 respostas. O questionário foi realizado de maneira remota, respeitando o distanciamento social exigido no momento. E foi elaborado com questões fechadas permitindo analisar os aspectos caracterização do tipo de deficiência e do cuidador; informações sobre métodos de prevenção da COVID 19; presença de comorbidades e uso de medicamentos; acesso e disponibilidade dos serviços para o atendimento necessário; e a interferência da pandemia no humor do paciente. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados mostraram que da amostra estudada houve prevalência de deficiências mentais, sendo que 88% não apresentou COVID ou conviveu com alguém com diagnóstico positivo, porém 90% não realizaram testes. Com relação aos autocuidados 100% da amostra é dependente de ajuda, sendo auxiliados em sua maioria por residentes na mesma casa (98%). 80% dos pacientes fazem uso de medicamentos de rotina e apenas 19% não necessitam de terapias de apoio, sendo que somente 29% tiveram os serviços mantidos. Com relação à necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia, 84 % relataram que necessitaram e que não conseguiram atendimento

(71%) ou só o atendimento de urgência (13%). Quando indagados sobre aos conhecimentos sobre os fatores relacionados à pandemia 57% responderam que os adquiriram pela mídia e apenas 39% relataram não ter percebido alterações de humor. Concluiu-se que a pandemia pelo novo coronavírus impactou negativamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cuidadores. Pessoa com deficiência. Coronavírus. Qualidade de vida.

ABSTRACT

People with disabilities need personalized care and continuous aid. The COVID-19 pandemic, declared by the World Health Organization (WHO) in March 2020, turned them even more difficult. Hence, the routine treatments for handicapped patients had to undergo changes and even interruption. Among the main challenges facing this period it can be mentioned their need to dislocate increasing their expose to the virus and consequently risking their health. The intention of this study was to evaluate the impact of this pandemic in the lives of patients with disabilities attended by the Program of Integral Assist to the Patient with Special Needs of UNISAGRADO (PAIPE), regarding personal care, attention to mental and general health, and identifying what are the main difficulties. This study approached the observational, transversal and descriptive methods. Separated the 131 medical records of patients attended by PAIPE in 2019 making it possible to contact sixty (60) of the caregivers and they were invited to fill out online forms. The survey was executed remotely, respecting the required social distancing. It had questions that allowed analyzing the aspects of characterization of the caregiver and the type of disability of the patient. Information about the methods of prevention of COVID-19, presence of comorbidities and the use of medications, access and availability of the services for the required support, and the interference of the pandemic in the patient's mood. The data was analyzed by descriptive method. The results of the studied sample showed the prevalence of mental disabilities, being that 88% did not have COVID or had contact with a positive diagnostic, however 90% of the interviewed did not take any tests. Regarding selfcare, 100% of the sample require assist, being mostly aided by members of the same household (98%). 80% of the patients take routine medications and only 19% do not need support therapy, being that only 29% maintained the services. Regarding the need of dental treatment during the pandemic, 84% stated that they were in need and yet were not able to get treatment (71%) and some only urgent treatment (13%). When asked about their knowledge regarding the pandemic, 57% answered that they acquired them through media and only 39% stated not noticing mood swings. It was concluded that the pandemic by the new Coronavirus negatively impacted the quality of life of people with disabilities increasing even more their vulnerability.

Key-Words: Caregivers, People with Disabilities, Coronavirus, Quality of life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição percentual da amostra de acordo com a de deficiência	16
Figura 2 - Distribuição percentual da amostra de acordo com pessoas.....	17
Figura 3 - Distribuição percentual da amostra de acordo com a realização de testes para COVID-19.....	17
Figura 4 - Distribuição percentual da amostra quanto à necessidade de ajuda para realizar os autocuidados.....	18
Figura 5 - Distribuição percentual da amostra quanto à pessoa que exerce a função de cuidador.....	19
Figura 6 - Distribuição percentual da amostra quanto à necessidade de uso de medicamentos de rotina	19
Figura 7 - Distribuição percentual da amostra quanto às informações sobre a prevenção da COVID-19	20
Figura 8 - Distribuição percentual da amostra quanto às necessidades de terapia do paciente.....	21
Figura 9 - Distribuição percentual da amostra quanto continuidade das terapias utilizadas pelo paciente	22
Figura 10 - Distribuição percentual da amostra quanto a necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia	23
Figura 11 - Distribuição percentual da amostra quanto a alteração de humor do paciente durante a pandemia	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2	OBJETIVOS	14
3	METODOLOGIA.....	15
4	RESULTADOS	16
5	DISCUSSÃO.....	25
6	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO	31
	ANEXO II - APROVAÇÃO COM COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	33
	APENDICE I QUESTIONÁRIO.....	35

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O novo coronavírus que recebeu a denominação de SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é um vírus proveniente da família CoV, e o causador da pandemia global da COVID-19. O vírus pode causar desde um resfriado comum até complicações em doenças mais graves como Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). A suspeita de como o vírus infectou pessoas é que ele vive no trato respiratório de morcegos e tenha passado por um processo de mutação para conseguir se instalar no corpo humano (DASA, 2020).

A primeira manifestação de COVID-19 aconteceu na província de Wuhan, China em 29 de dezembro de 2019 com relatos de uma síndrome com os sintomas febre, tosse, mialgia e fadiga incluindo também a presença de anosmia e disgeusia.

As principais vias de transmissão do novo coronavírus se dá por meio de gotículas respiratórias que podem ser disseminadas por tosse, espirro, contato com mucosa oral, nasal e olhos. (PENG et al. 2020; MENG et al., 2020; ATHER et al. 2020). Em um curto período de tempo se espalhou por todos os continentes, causou um caos na maioria dos países levando milhões de pessoas à morte, provocando o colapso nos sistemas de saúde, recessão na economia, entre inúmeros outros problemas decorrentes de uma situação de pandemia.

Além dos problemas de saúde de ordem física, transtornos de natureza psicológica tem ocorrido em decorrência desta doença. Embora ainda pouco conhecido, já se sabe que o vírus SARS-COV2, que provoca a doença denominada COVID-19, atinge principalmente as pessoas mais vulneráveis que são os idosos e as pessoas com doenças preexistentes, embora os dados de óbitos do mundo todo tem mostrado que populações de todas as faixas etárias, sem comorbidades, estão sendo muito atingidas independente de idade.

Neste contexto e considerando as vias de transmissão, a Odontologia representa uma das áreas com grande possibilidade de contágio novo coronavírus, uma vez que o SARS-COV-2 é encontrado na saliva e durante o atendimento, há grande produção de aerossóis (SABINO-SILVA et al. 2020; TO et al. 2020;): Desta forma os Cirurgiões Dentistas (CDs) estão em constante exposição a fluídos corporais como saliva e sangue, fazendo com que haja grande risco de contaminação. Dessa forma, as condutas em biossegurança tornam-se, ainda mais,

necessárias para a proteção do profissional e do paciente, evitando-se infecções cruzadas. (CAMPOS TUÑAS, et al., 2020)

Na tentativa de conter a disseminação desse vírus e por já conhecer o seu mecanismo de transmissão, foram estabelecidos alguns protocolos sanitários como o distanciamento social, a higiene das mãos, uso de máscaras, etiquetas respiratórias. O distanciamento social é considerado uma das principais medidas, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para que o contágio seja mitigado e, com isso, os pesquisadores possam ter tempo de encontrar a vacina para imunização das populações afetadas. Com estas medidas de distanciamento social, tem-se buscado outras maneiras de aproximação, como os meios tecnológicos; que infelizmente, excluem uma considerável parcela da sociedade, entre elas as pessoas com deficiências (PCD).

Além deste isolamento imposto aos PCD, essa população também foi atingida de outras maneiras, uma vez que uma grande parte dela necessita de tratamentos de apoio de rotina, como fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, odontologia, intervenções hospitalares; serviços estes que também foram afetados e em muitos casos interrompidos. Além disso, acrescenta-se a interrupção abrupta das escolas, dos espaços de convivência entre outras rotinas sociais, o que propicia o desenvolvimento de comportamentos inconstantes, angústias e medo, principalmente para essas pessoas que necessitam de cuidados especiais (BARBOSA et al., 2020).

Por todas estas particularidades, as PCD devem ser incluídas no grupo de risco para COVID 19, nos variados aspectos da saúde, das condições socioeconômicas, educacionais e psicológicas. E com este olhar, a Câmara dos Deputados Federais realizou em (15/04/2020) Reunião Técnica com a temática “Ações preventivas COVID- 19 no Brasil” (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2020). Participaram desta reunião alguns especialistas, representantes de entidades, médicos e parlamentares que militam na área dos direitos das PCD. Durante o debate os especialistas levantaram novos questionamentos no que se refere ao enfrentamento das PCD em relação ao COVID- 19, tais como: a prioridade de acesso aos testes para COVID- 19 para as PCD; a real necessidade de internação destas pessoas em caso positivo para o novo Corona Vírus, e quem iria acompanhá-los já que se trata de um público que necessita de um acompanhamento mais individualizado; por que as PCD foram colocados com o último grupo da vacinação

contra a gripe Influenza, já que a elas são garantidas prioridade (BRASIL, Lei nº13.146/2015).

No atendimento odontológico em paciente com deficiência cirurgias eletivas e demais tratamentos que não são de urgência foram suspensos até se conseguir um controle melhor da pandemia, mitigando o risco a exposição deste grupo de pacientes vulneráveis. Já os atendimentos de urgência devem ser realizados seguindo as medidas preventivas, seguindo rigorosamente os protocolos de biossegurança tanto para o profissional quanto para o paciente.

Neste contexto este estudo se insere à medida que procura avaliar quais impactos a pandemia trouxe a essa população na sua condição de saúde.

2 OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida dos pacientes atendidos no PAIPE (Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial), com relação aos cuidados pessoais, atenção à saúde geral e mental, e identificar quais suas principais dificuldades neste contexto pandemia.

3 METODOLOGIA

O estudo é observacional, transversal e descritivo. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Sagrado Coração e aprovado sob número 4.236.392 (Anexo 2), e os contatos só se iniciaram após a aprovação.

Foram levantados 131 prontuários de pacientes que foram atendidos no PAIPE em 2019.

Foi realizado o contato com 60 responsáveis de pacientes especiais por meio de telefonema, onde foi possível convidá-los para participar do estudo. Os questionários construídos exclusivamente para este trabalho com o aplicativo/ferramenta “Google Forms (Google Formulários), foram enviados em forma de link via aplicativo de mensagens e 51 responderam ao formulário (APÊNDICE 1).

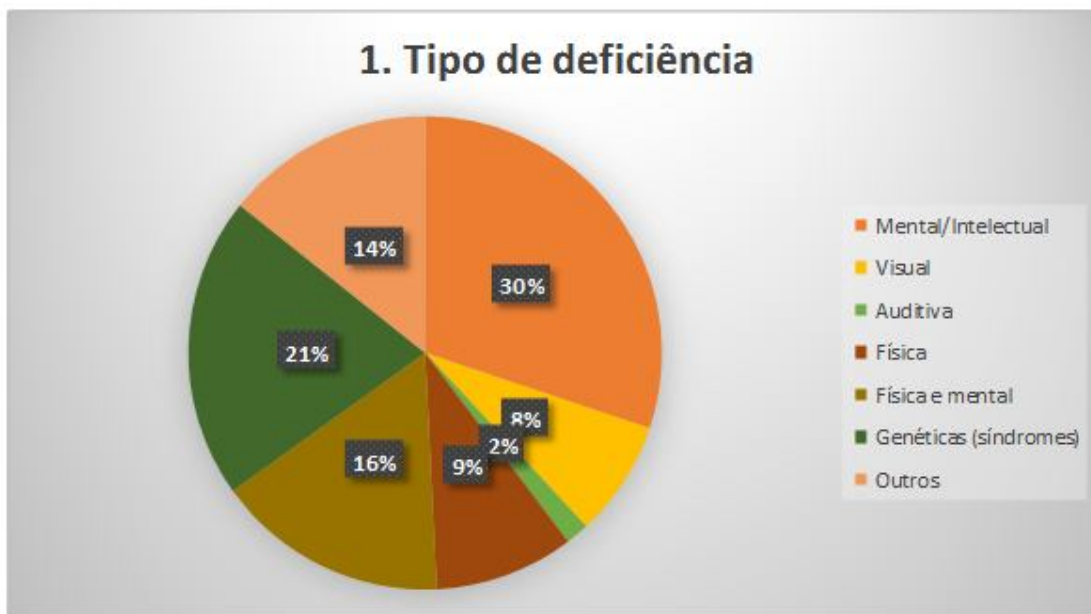
A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva.

4 RESULTADOS

No período de 2 meses foram realizadas 60 abordagens via telefone aos familiares de pacientes especiais em acompanhamento no PAIPE (Bauru), um total de 51 familiares responderam as 14 questões enviadas relacionadas ao Impacto da Pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Como resultados obtivemos os seguintes dados.

A Figura 1 apresenta os dados da amostra com relação ao tipo de deficiência. Os dados mostram que 30% das pessoas entrevistadas possuem deficiência física/intelectual. Seguindo de 21% das pessoas com doenças genéticas (síndromes). 16% deficiência física e mental. 14% deficiências que foram não relatadas (outros). 9% deficiência física. 8% deficiência visual. 2% deficiência auditiva.

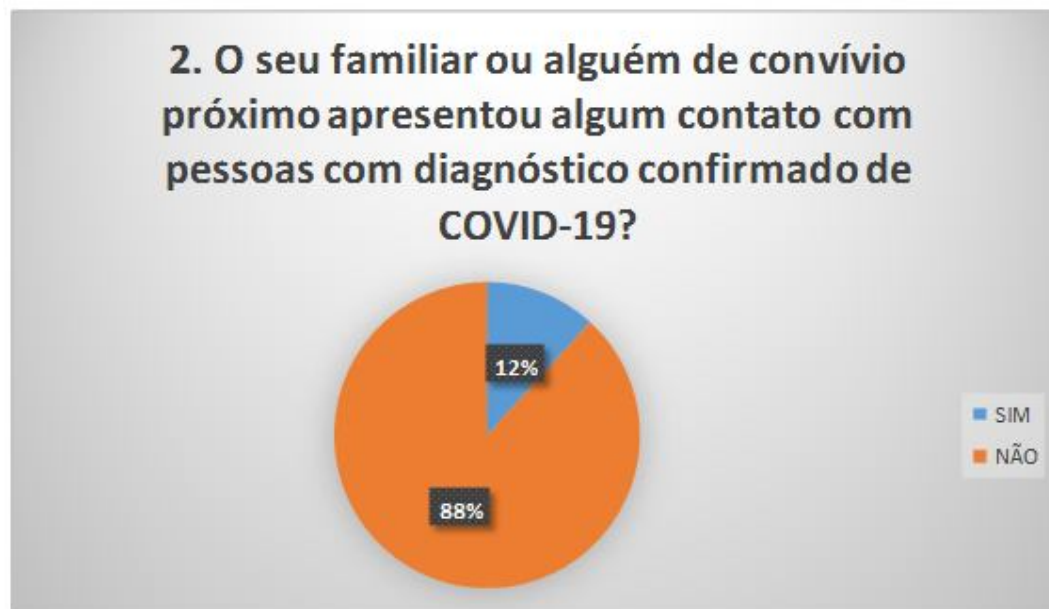
Figura 1 - Distribuição percentual da amostra de acordo com o tipo de deficiência



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 2 mostra que dos 51 respondentes, 45 (88%) relataram que ninguém (familiar ou alguém de convívio próximo) apresentou algum contato com pessoas com diagnóstico de COVID-19 confirmado, e apenas 6 (12%) relataram que tiveram contato com pessoas com diagnóstico confirmado de COVID-19.

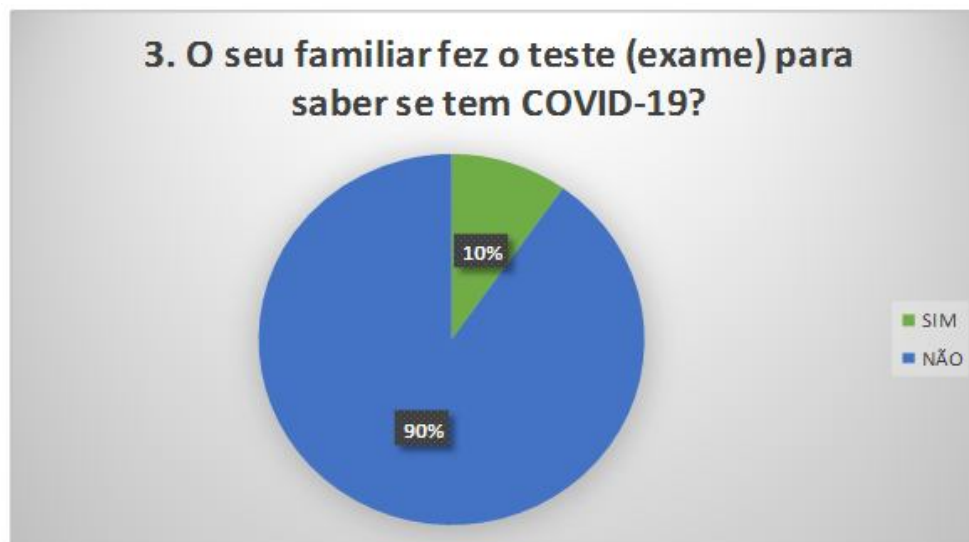
Figura 2 - Distribuição percentual da amostra de acordo com o contato com pessoas



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O percentual de pessoas que realizaram o teste para o diagnóstico da COVID-19 está apresentado na Figura 3. Verifica-se um baixo percentual de pessoas testadas para o a COVID-19(10%).

Figura 3 - Distribuição percentual da amostra de acordo com a realização de testes para COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Através das respostas obtidas na questão cujo entrevistado poderia selecionar mais de um item, foram registradas 45 respostas de pacientes que necessitam de ajuda para higiene pessoal (41%), 22 respostas de pacientes que necessitam de ajuda para alimentação (20%), 21 respostas de pacientes que necessitam de ajuda para se locomover (19%), e 22 respostas de pacientes que necessitam de ajuda para ir ao banheiro (20%), como mostra a Figura 4.

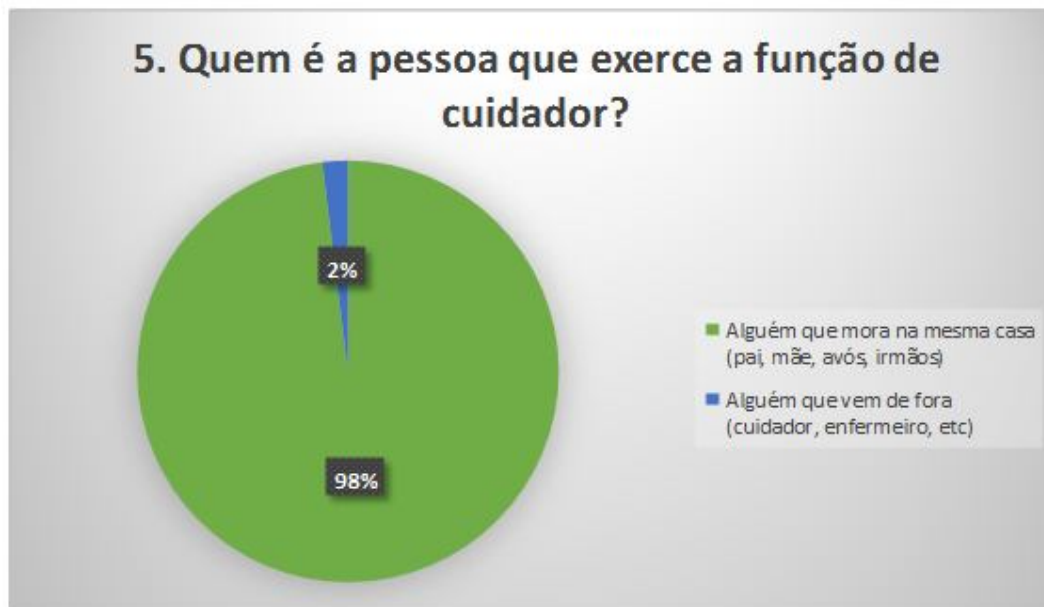
Figura 4 - Distribuição percentual da amostra quanto à necessidade de ajuda para realizar os autocuidados



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação à pessoa que exerce a função de cuidador os resultados apontaram que a maioria recebe ajuda de pessoas que residem na mesma casa (98%), como ilustrado na Figura 5.

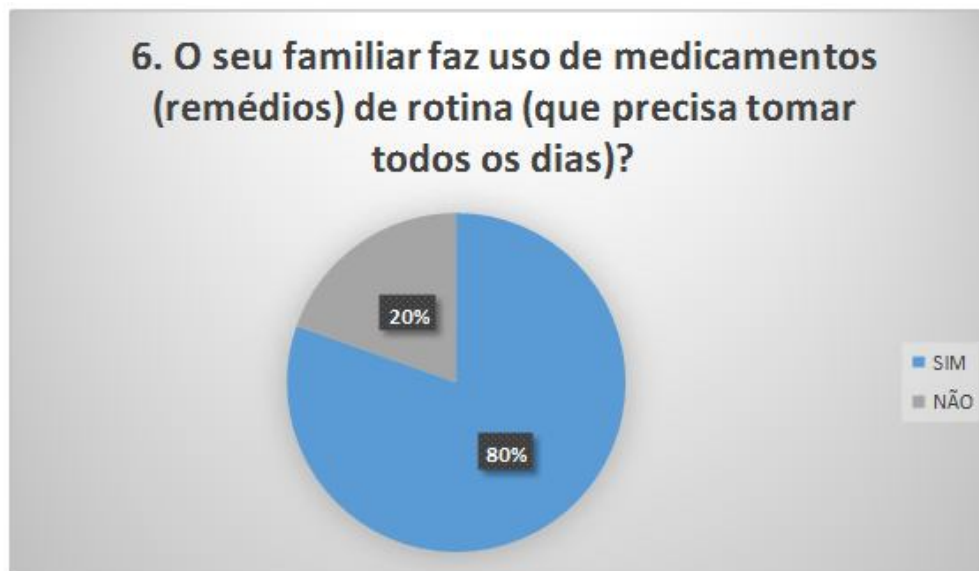
Figura 5 - Distribuição percentual da amostra quanto à pessoa que exerce a função de cuidador



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 6 apresenta os resultados quanto à utilização de medicamentos de rotina, onde se observa que a maioria (80%) necessita medicamentos diariamente.

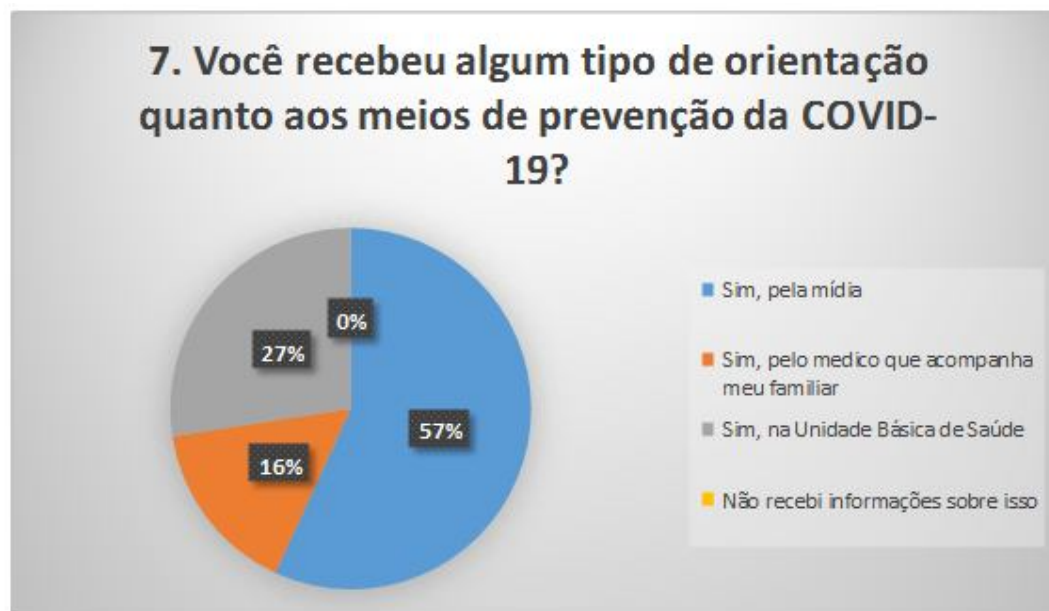
Figura 6 - Distribuição percentual da amostra quanto à necessidade de uso de medicamentos de rotina



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação ao acesso de informações com relação aos meios de prevenção da COVID-19, 29 (57%) entrevistados relataram ter recebido informações pela mídia; 14 (27%) relataram ter recebido informações através da Unidade Básica de Saúde; 8 (16%) receberam informações do médico que acompanha o paciente. (Figura 7).

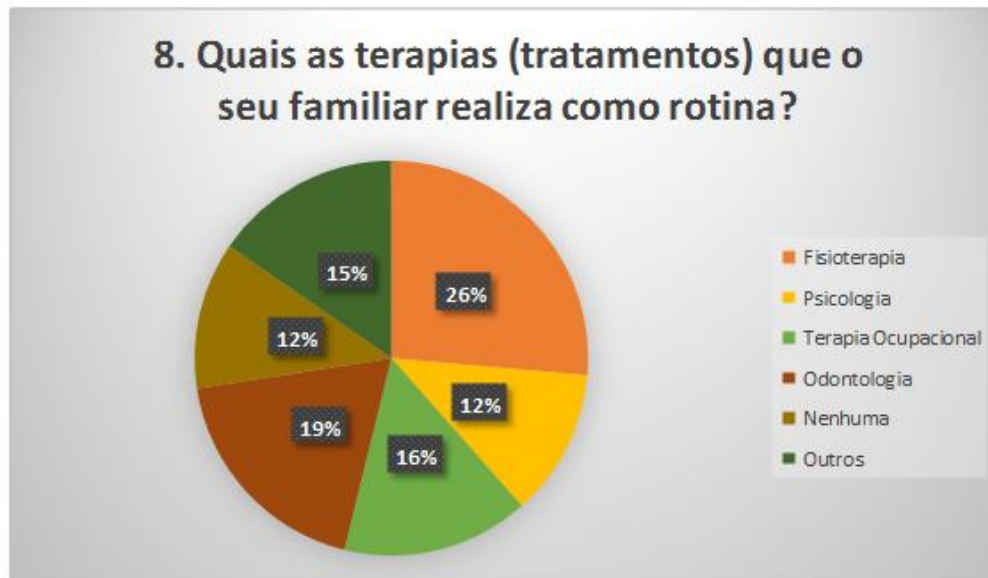
Figura 7 - Distribuição percentual da amostra quanto às informações sobre a prevenção da COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A questão relativa aos tipos de terapias que o paciente necessita, permitia ao entrevistado assinalar mais de um item. A Figura 8 ilustra os resultados obtidos na amostra estudada, sendo 24 (26%) dos pacientes assinalaram fisioterapia; 11 (12%) psicologia; 14 (16%) terapia ocupacional; 17 (19%) odontologia e 11 (12%) relataram que não fazem terapia alguma. 14 (15%) de respostas para outros tipos de terapia.

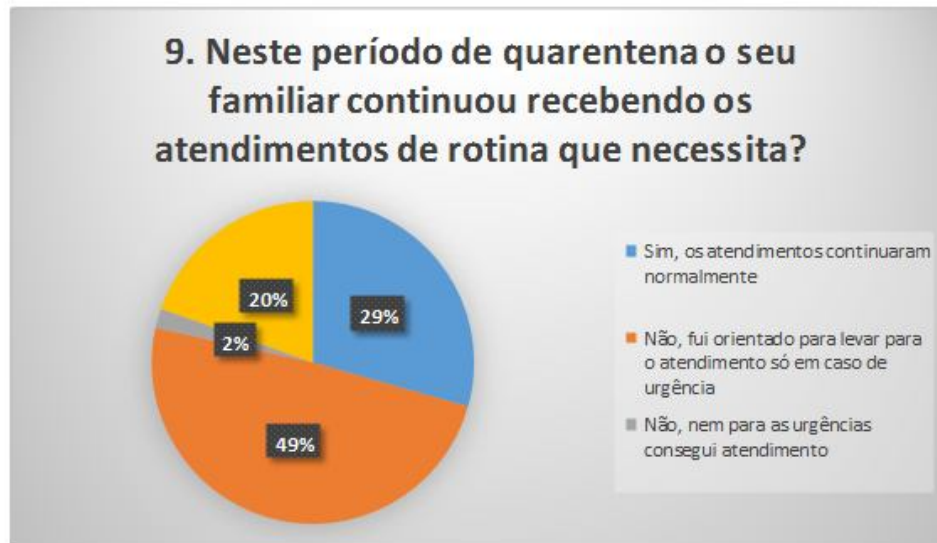
Figura 8 - Distribuição percentual da amostra quanto às necessidades de terapia do paciente



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 9 ilustra os resultados da amostra quanto à continuidade dos tratamentos dos pacientes durante o período da pandemia. Observou-se 15 (29%) entrevistados relataram que os atendimentos continuaram normalmente; 25 (49%) relataram que foram orientados em levar ao atendimento só em caso de urgência e 1 (2%) relatou que não conseguiu atendimento nem nas urgências. 10 (20%) entrevistados relataram não procuraram o atendimento por medo da exposição.

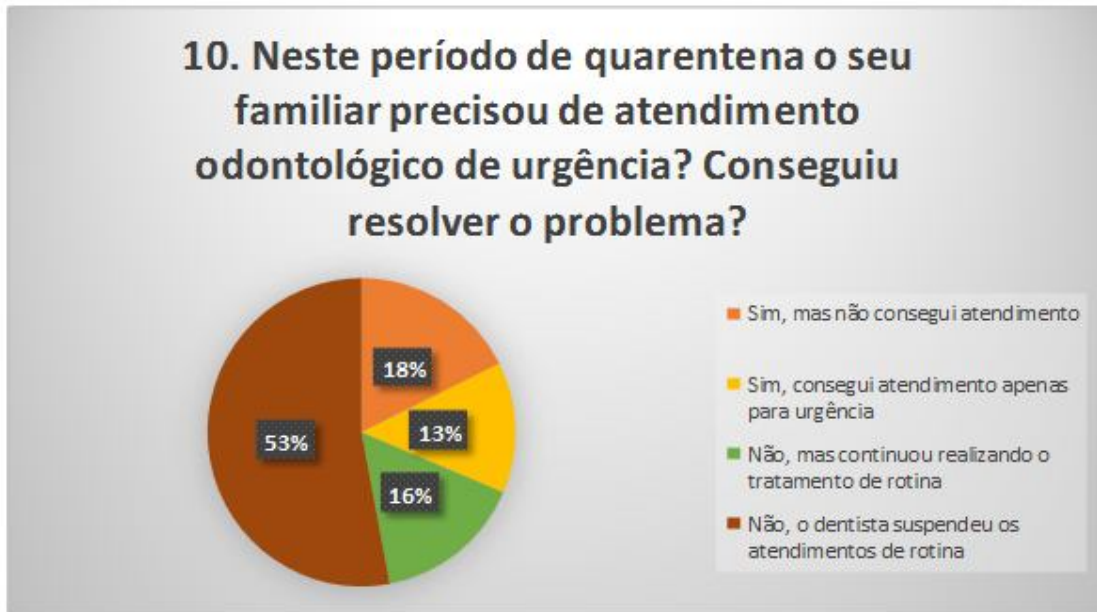
Figura 9 - Distribuição percentual da amostra quanto continuidade das terapias utilizadas pelo paciente



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando indagados sobre o atendimento odontológico dos pacientes, os resultados mostraram que 27 (53%) dos entrevistados relataram que o dentista suspendeu os atendimentos de rotina; 9 (18%) precisaram de atendimento odontológico, mas não conseguiram; 8 (16%) não precisaram de tratamento, mas continuaram fazendo a rotina de higiene; 7 (13%) precisaram de atendimento mas conseguiram apenas para urgência. (Figura 10).

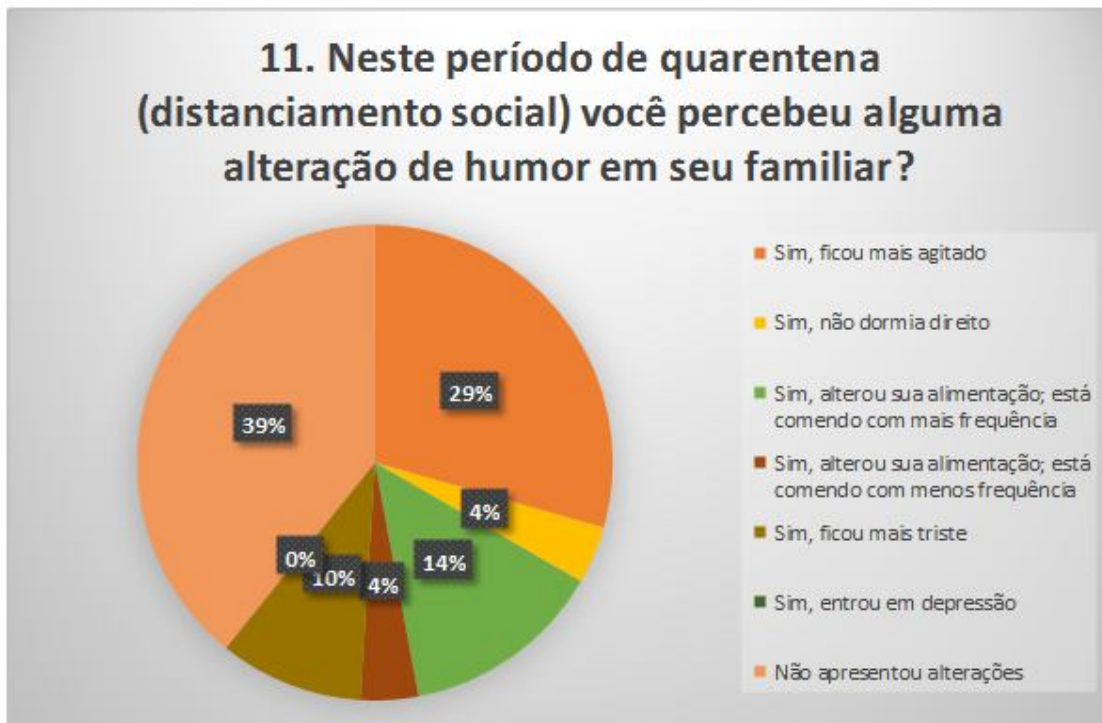
Figura 10 - Distribuição percentual da amostra quanto a necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 11 mostrou os resultados quanto a percepção da mudança de comportamento dos pacientes em virtude da necessidade de permanecer em casa para cumprir o distanciamento social. Verificou-se que 15 (29%) ficaram mais agitados; 2 (4%) apresentaram alteração no sono; 7 (14%) alteração na alimentação (comiam com mais frequência); 2 (4%) apresentaram alteração na alimentação (comendo com menos frequência); 5 (10%) ficaram mais tristes; 20 (39%) não apresentaram alteração de comportamento/humor e a presença de depressão não foi pontuada.

Figura 11 - Distribuição percentual da amostra quanto a alteração de humor do paciente durante a pandemia



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5 DISCUSSÃO

A avaliação do impacto da pandemia em PCD foi o objeto deste estudo em virtude de esta ser uma população vulnerável o que os coloca na condição de população de risco para a COVID-19.

A amostra foi constituída por cuidadores das pessoas com deficiência matriculadas no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial (PAIPE) que frequentaram o programa durante o ano de 2019. O sistema de registro de pacientes mostrou atendimentos a 131 pacientes. Os prontuários destes foram separados e o contato telefônico foi possível com 60 famílias que foram convidadas a participar do estudo. Isso ocorre devido ao alto percentual de mudanças de telefones e endereços. Destes 51 retornaram à solicitação feita para responder ao questionário, que foi respondido de maneira remota para respeitar o distanciamento social.

A motivação para a realização deste estudo foi em virtude de se reconhecer a vulnerabilidade desta população e do serviço Odontológico, com alto potencial de transmissão e contaminação do SARS-COV-2.

Observou-se, pela mídia, a suspensão de todos os tipos de tratamentos eletivos e na Odontologia isto não foi diferente. Os profissionais de odontologia e os pacientes são expostos a patógenos incluindo vírus e bactérias que podem infectar a cavidade oral e o trato respiratório. Assim, o tratamento odontológico pode favorecer o risco de infecção viral em decorrência dos procedimentos que envolvem a proximidade face a face com pacientes e da exposição frequente a saliva, sangue e manuseios de instrumentos perfuro cortantes, além da possibilidade da ocorrência de infecção cruzada. (PENG et al., 2020; MENG et al., 2020; ATHER et al. 2020; LO GIUDICE, 2020; GE et al., 2020).

Os resultados deste estudo com relação ao contato dos pacientes com pessoas com diagnóstico de COVID-19 mostraram um baixo percentual, apenas 12% (Figura 2), porém este dado pode estar subestimado uma vez que apenas 10% da amostra relatou ter realizado testes para detecção do vírus. (Figura 3).

Outro fator importante a ser considerado é com relação à pessoa que exerce a função de cuidador, uma vez que 100% dos pacientes precisam de ajuda para a realização de autocuidados (Figura 4). A possibilidade de entrada na residência de pessoas de fora do convívio, poderia ser uma fonte de contaminação. Porém, isto

não ocorreu nos pacientes uma vez que a maioria dos cuidadores eram residentes na mesma casa do paciente (98%). (Figura 5).

Com relação aos esclarecimentos quanto aos meios de prevenção da COVID-19, o resultado mostrou que a mídia foi responsável por 57% das informações (Figura 7). Embora se tenha tido uma expressiva veiculação de notícias com relação à COVID-19, este dado é surpreendente uma vez que apenas 12% dos pacientes não utilizam serviços de saúde de rotina (Figura 8), e dessa forma estas orientações poderiam e deveriam ser dadas por profissionais da saúde.

Verificou-se que a suspensão dos atendimentos eletivos nas diversas áreas da saúde, impactou fortemente nesta população, uma vez que apenas 12% da amostra estudada não precisava de terapias de apoio (Figura 8) e apenas 29% disseram que os atendimentos aconteceram normalmente, sem interrupção (Figura 9).

Especificamente quando perguntados sobre a necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia, ficou evidente a interrupção dos serviços como rotina (Figura 10). Neste sentido torna-se imprescindível, para minimizar os efeitos negativos da ausência de atendimento, investir-se mais fortemente nas ações de educação em saúde bucal, via telemonitoramento, como prevê a Resolução 226/2020 do CFO. Outros autores (BORGES-OLIVEIRA e AMARAL, 2020) ainda recomendam que este telemonitoramento poderá acontecer no intervalo entre as consultas e com períodos determinados de acordo com o risco identificado de cada paciente.

Porém, em muitas situações pode haver necessidade de intervenção, em casos de urgência, como os 13% da amostra estudada relatou (Figura 10). Nestas situações, os protocolos utilizados na odontologia nesse período de pandemia, se aplicam também para este grupo de pacientes, dando prioridade aos atendimentos de urgência/emergência e postergando os atendimentos eletivos (BRASIL, 2020; CROSP, 2020).

O atendimento odontológico à PCD pode gerar algumas dificuldades para o cumprimento dos protocolos de biossegurança, quer seja pela dificuldade com o gerenciamento do comportamento dos pacientes, ou até mesmo pela alteração de humor dos pacientes, que foi frequente como mostra a Figura 11. Naqueles pacientes onde o déficit intelectual é maior, a capacidade cognitiva é menor e compromete a comunicação e o entendimento da situação. Contudo, o respeito aos

princípios de biossegurança para garantir um atendimento seguro tanto para o paciente quanto para a equipe profissional, deve ser preservado. Há, muitas vezes, a necessidade da utilização de equipamentos de estabilização protetora para os pacientes não colaboradores e, como todos os outros elementos presentes no consultório, estes devem ser devidamente higienizados ou descartados, de acordo com o tipo de material e da sua utilização. (ORTEGA et al., 2020).

Sem dúvida alguma a pandemia da COVID-19 trouxe desafios importantes para todas as áreas da saúde, sobretudo para a Odontologia. Porém, há que se pensar no estabelecimento de protocolos seguros para dar continuidade aos atendimentos àquelas populações mais vulneráveis, onde esses desafios podem ser maiores.

Os resultados deste estudo mostraram que neste momento de pandemia as PCD ficaram ainda mais vulneráveis e prejudicadas pela falta de atendimento.

6 CONCLUSÃO

Pelos resultados apresentados pode-se concluir que a pandemia pelo novo coronavírus impactou negativamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. S.; FERNANDES, E. M. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, 5469-5480, 2020.

ATHER, A.; PATEL, B.; RUPAREL, N.B.; DIOGENES, A. HARGREAVES, K.M. Coronavirus disease 19 (COVID-19): implications for clinical dental care. **J Endod.** v.46,n. 5, p.584-595, 2020.

BARBOSA, A. M. et al. Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, [S.l.]**, v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.

BORGES-OLIVEIRA, A.C.; AMARAL, A.D. *et al.* **Diretrizes de atendimento odontológico para pessoas com necessidades especiais em tempos de COVID-19.** Belo Horizonte, UFMG, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação-Geral de Saúde Bucal. NOTA TÉCNICA Nº 16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. ASSUNTO - COVID-19 E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO SUS. 2020.

BRASIL, LBI - Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº13.146/2015 ou o Decreto nº 6949 que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>; acesso em 13/08/2020.

BRASIL. Câmara dos deputados - Reunião Técnica - Ações Preventivas Coronavírus no Brasil – Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/acoespreventivas-coronavirus-no-brasil> acesso em 13/08/2020.

CFO. **Conselho Federal de Odontologia.** Resolução CFO-226, de 04 de junho de 2020.

DE CAMPOS TUÑAS et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 77, p. 1-7, 2020.

FERNANDES, E. M.; ORRICO, H. F. **Alunos com síndromes raras: direito educação/ organizadores Edicléa Mascarenhas Fernandes e Hélio Ferreira Orrico.** – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil, 2016.

GE, Z-Y; YANG, L-M; XIA, J-J; FU, X-H; ZHANG, Y-Z. Possible aerosol transmission of COVID-19 and special precautions in dentistry. **J Zhejiang Univ Sci B.** v.21, n.5, p. 361-368, 2020.

LO GIUDICE, R. The Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS CoV-2) in Dentistry. Management of Biological Risk in Dental Practice. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3067, 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **J Dent Res**.v.99, n.5, p.481-487, 2020.

ORTEGA, K.L.; CAMARGO, R.A.; BERTOLDI FRANCO, J.; AZUL, A.M.; SAYÁNS, M.P.; SILVA, P.H.B. SARS-CoV-2 and dentistry. **Clin Oral Invest**, v. 24, n. 7, p. 2541-2542, 2020.

PENG, X.; XU, X.; LI, Y.; CHENG, L.; ZHOU, X.; REN, B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int J Oral Sci**, v. 12, n. 1, 2020.

SABINO-SILVA, R.; JARDIM, A.C.G.; SIQUEIRA, W.L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clin Oral Investig**, v. 24, n.4, p. 1619-1621, 2020.

TO, KK-W; TSANG, OT-Y; YIP, CC-Y; CHAN, K-H; WU, T-C; CHAN, JM-C et al. Consistent Detection of 2019 Novel Coronavirus in Saliva. **Clin Infect Dis**, v. 71, n.15, p.841-843, 2020.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Projeto: Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência

Endereço: Rua Álvaro Lamônica 3-46, Vila Zillo, CEP:17016090, Bauru, SP

Fone: (14)98230-0377; e-mail: sara.marta@unisagrado.edu.br

Pesquisadora responsável: Sara Nader Marta

Local em que será desenvolvida a pesquisa: Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru-SP.

Você está sendo convidado a participar, como voluntário da pesquisa “Impacto da pandemia por coronavírus na qualidade de vida de pessoas com deficiência”

Trata-se de um projeto da Dra. Sara Nader Marta e da aluna de graduação em Odontologia do UNISAGRADO, Ana Luísa Angélico.

O motivo que nos leva a desenvolver este projeto é avaliar o possível impacto da pandemia na qualidade de vida das pessoas com deficiência. A sua participação neste estudo consistirá em responder um questionário. Neste questionário você responderá questões de múltipla escolha referentes ao tipo de deficiência e as possíveis dificuldades encontradas por você com relação aos cuidados da pessoa que é cuidada por você. Enfatizamos ser este um questionário rápido, que poderá ser respondido, em média, em 10 minutos, podendo ser preenchido em qualquer lugar que tenha acesso a internet.

Riscos: Os riscos que podem ser apontados neste estudo é o de constrangimento ao responder o questionário.

Benefícios: A identificação de possíveis dificuldades que está tendo para atender às necessidades de cuidados que a pessoa com deficiência, sob seus cuidados, necessita. Com isso poderemos desenvolver ações que minimizem estas dificuldades decorrentes deste momento.

Custos: Os recursos financeiros para execução deste trabalho serão inteiramente de responsabilidade do pesquisador.

· Confidencialidade

Eu..... entendo que, qualquer informação obtida a partir desse estudo será confidencial. Eu também entendo que os registros da pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que a identidade do participante não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

· Direito de Desistência

Eu entendo que estou livre para me recusar a participar do neste estudo ou desistir a qualquer momento da pesquisa proposta, sem que isto acarrete em penalidade ou prejuízo, basta sair da página da internet.

· Consentimento Voluntário.

Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo.

Uma cópia deste formulário poderei imprimir e guardar.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do UNISAGRADO-Bauru-SP

Número do Parecer: 4.236.392

ANEXO II - APROVAÇÃO COM COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Pesquisador: Sara Nader Marta

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36679220.4.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.236.392

Apresentação do Projeto:

O presente estudo será desenvolvido com aplicação de um questionário de forma remota para cuidadores de pessoas com deficiência (PCD) a fim de entender como a pandemia tem impactado a qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares e, assim se tenha subsídios para o desenvolvimento de ações que possam minimizar os efeitos negativos que essa pandemia tem trazido para toda a população.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desse estudo é "avaliar o impacto da pandemia por coronavirus nas pessoas com deficiência atendidas no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial do UNISAGRADO (PAIPE), com relação aos cuidados pessoais, atenção à saúde geral e mental, e identificar quais suas principais dificuldades neste contexto pandemia".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os pesquisadores "Os riscos que podem ser apontados neste estudo é o de constrangimento ao responder o questionário". Os benefícios decorrentes desse estudo poderão identificar possíveis dificuldades do cuidador em atender às necessidades da pessoa com deficiência, e com isso "desenvolver ações que minimizem estas dificuldades decorrentes deste momento".

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta fundamentação teórica relevante para embasar o estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão devidamente apresentados (Resolução 466).

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendência ou inadequações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1612477.pdf	17/08/2020 19:12:04		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoCEPassinada.pdf	17/08/2020 19:11:20	Sara Nader Marta	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	16/08/2020 22:35:20	Sara Nader Marta	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	16/08/2020 22:34:09	Sara Nader Marta	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 25 de Agosto de 2020

Assinado por:
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda N° 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br

APENDICE I QUESTIONÁRIO**IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Nome _____

Data de nascimento: _____ Grau de parentesco: _____

Tipo de deficiência

 mental/intelectual visual auditiva física física e mental genéticas (síndromes) outros. Quais? _____

1-O seu familiar ou alguém de convívio próximo apresentou algum contato com pessoas com diagnóstico confirmado de COVID-19?

 sim não

2-O seu familiar fez o teste (exame) para saber se tem COVID-19?

 sim não

3- O seu familiar tem necessidade de ajuda para realizar seus autocuidados?

 higiene pessoal (banho, higiene bucal) alimentação locomoção ir ao banheiro

4- Quem é a pessoa que exerce a função de cuidador?

 alguém que mora na mesma casa (pai, mãe, avós, irmãos) alguém que vem de fora (cuidador, enfermeiro, etc)

5- Além da sua deficiência, o seu familiar tem algum problema de saúde associado?

 hipertensão (pressão alta) problemas cardíacos (no coração) problemas respiratórios problemas renais (nos rins) Outros.

Quais ?

6- O seu familiar faz uso de medicamentos (remédios) de rotina (que precisa tomar todos os dias)?

() Sim. Quais? ----- ()
 Não

7- Você recebeu algum tipo de orientação quanto aos meios de prevenção da COVID-19?

- () Sim, pela mídia
- () Sim; pelo médico que acompanha meu familiar
- () Sim, na Unidade básica de Saúde
- () Não recebi informações sobre isso

8- Quais as terapias (tratamentos) que o seu familiar realiza como rotina?

- () fisioterapia
- () psicologia
- () terapia ocupacional
- () odontologia
- () nenhuma
- () outros

Quais _____

9- Neste período de quarentena o seu familiar continuou recebendo os atendimentos de rotina que necessita?

- () sim, os atendimentos continuaram normalmente.
- () não, fui orientada para levar para o atendimento só em casos de urgência.
- () não, nem para as urgências consegui atendimento.
- () não, porque eu não levei com medo de exposição ao coronavírus.

10- Neste período de quarentena o seu familiar precisou de atendimento odontológico de urgência? Conseguiu resolver o problema?

- () Sim, mas não consegui atendimento
- () Sim, consegui atendimento apenas para a urgência.
- () Não, mas continuou realizando o tratamento de rotina.
- () Não, o dentista suspendeu os atendimentos de rotina.

11- Neste período de quarentena (distanciamento social) você percebeu alguma alteração de humor em seu familiar? Quais?

- () sim, ficou mais agitado
- () Sim, não dormia direito
- () sim, alterou a sua alimentação; está comendo com mais frequência
- () sim, alterou a sua alimentação; está comendo com menos frequência
- () sim, ficou mais triste.
- () sim, entrou em depressão.
- () não apresentou alterações.